

AS PAISAGENS DO PARQUE ESTADUAL SERRA DE RICARDO FRANCO, VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, MATO GROSSO, E SUAS POSSIBILIDADES PARA O GEOTURISMO

Bruno de Souza Lima ¹
Sandra Mara Alves da Silva Neves ²
Jesã Pereira Kreitlow ³

INTRODUÇÃO

Enquanto categoria analítica da Geografia, a paisagem se apresenta como uma relevante perspectiva de compreensão dos diferentes elementos bióticos e abióticos, bem como os diferentes desdobramentos advindos de suas relações e, principalmente no usos das terras desenvolvidos a partir das diferentes práticas humanas.

Assim sendo, observa-se cada vez mais debates acerca da preservação e conservação das paisagens, considerando a necessidade de equilíbrio dos sistemas ambientais, possibilitando criar mecanismos de regulação climática, manutenção de fauna e flora, melhorias na qualidade da vida humana, valorização da cultura, promoção de uso de energia sustentáveis, dentre outras medidas. Dentre tais usos da paisagem, a atividade turística se coloca vezes como vilã, vezes como possibilidade de maximizar as práticas conservacionistas.

Nesta relação entre Turismo e paisagem, Nascimento, Ruchkys e Mantesso-Neto, (2008) destacam que este binômio passou por diferentes relações ao longo da história, de maneira que, atualmente percebe-se um aumento na promoção de segmentos turísticos que tenham na natureza sua matéria-prima, mas que busque também o desenvolvimento de atividades com menores índices de degradação. Ainda de acordo com os autores *op. cit.*, o Turismo se utiliza como *locus* de suas atividades paisagens estruturadas a partir de processos geológicos de aproximadamente 4,6 bilhões de anos, estes que influenciaram e continuam a influenciar as dinâmicas das paisagens contemporâneas e, conseqüentemente, possibilitando estimular deslocamentos turísticos nas mais diferentes porções do globo terrestre.

¹ Professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - MT, bruno.souza.lima@unemat.br;

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - MT, ssneves@unemat.br;

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso - MT, kreitlow.jesa@unemat.br;

Neste íterim, o segmento do Geoturismo se apresenta como uma das possibilidades de promoção de um Turismo responsável, que viabilize mecanismos de conscientização ambiental, promoção de práticas de conservação e valorização das comunidades locais.

Ao discorrer sobre o Geoturismo, Vieira (2014) destaca que, além dos fatores bióticos da paisagem, os elementos abióticos (geologia e geomorfologia) também podem ser valorizados enquanto características motivadoras de fluxos turísticos no trato da paisagem, servindo de matéria-prima de segmentos como o Geoturismo. Moreira (2011) ressalta que, em virtude da diversidade de paisagens do Brasil, o Geoturismo se apresenta como uma oportunidade de ampliar o aproveitamento de uso das áreas naturais brasileiras, podendo também ser promovido conjuntamente com outras modalidades de Turismo já desenvolvidas. Enquanto conceituação deste segmento, Rucklys (2007, p. 23) indica que:

O geoturismo pode ser entendido como um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.

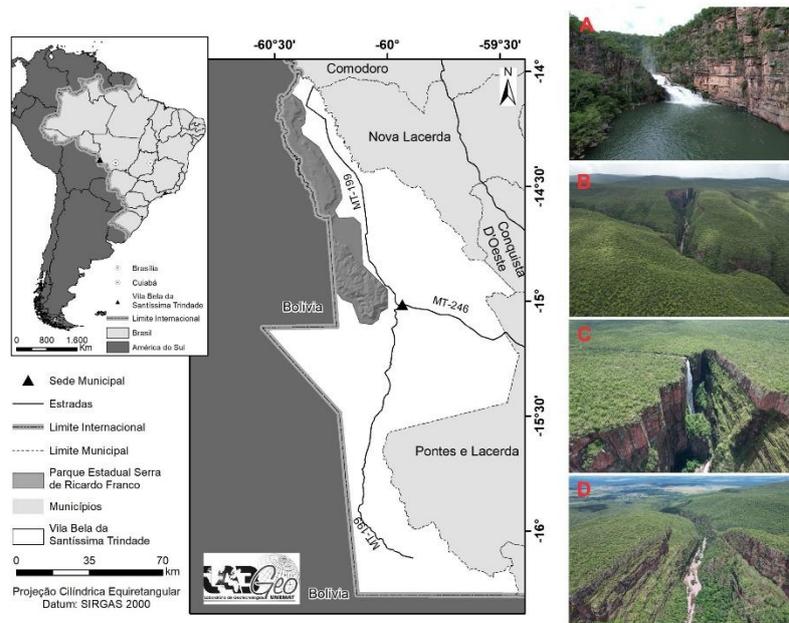
Quanto aos ambientes que servem como lócus do Geoturismo, Degrandi e Figueiró (2012) apontam as práticas do segmento a partir de monumentos, cachoeiras, cavernas, fontes termais, afloramentos rochosos, cânions, sítios de fósseis, dentre outros ambientes. Considerando tais ambientes, Figueiró, Vieira e Cunha (2013) lembram a possibilidade de integrar os referidos patrimônios com a sociedade, de modo a possibilitar a interação social e, conseqüentemente, compatibilizar as necessidades sociais e econômicas com a conservação da natureza, oportunizando assim o desenvolvimento local das comunidades inseridas nessas paisagens.

Diante das supracitadas possibilidades de aliar a conservação das paisagens e a promoção do Geoturismo, indica-se como área de interesse a compreensão paisagística do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, localizado em Vila Bela da Santíssima Trindade. O município está situado no oeste mato-grossense, com uma população de aproximadamente 13 mil habitantes, que compreendem uma relevante “comunidade” afro-brasileira, marcada por uma história singular (ARIANO, 2018).

Do ponto de vista paisagístico, considerando a classificação elaborada por Ab’Saber (1967), o município de Vila Bela da Santíssima Trindade está localizado na Bacia do Alto Guaporé, na região de transição entre os Domínios Morfoclimáticos Amazônico e do Cerrado, e é onde foi instituído o Parque Estadual Serra de Ricardo

Franco. O Parque Estadual Serra de Ricardo Franco possui uma área de 1.637,18 km² (163.718,32 hectares), e de acordo com Young et al. (2018) foi criado em novembro de 1997 no município de Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), por meio do Decreto nº 1.796, área que conta com centenas de cachoeiras e piscinas naturais de água cristalina.

Figura 1 – Localização da área do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco – A) Cachoeira do Capivari; B) e D) Paisagens do Canion Jatobá C) Cachoeira do Jatobá



Organização: dos autores (2024).

Considerando a singularidade das paisagens do Parque e o grande número de atrativos recreacionais, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso considera o PESRF como a Unidade de Conservação (UC) com maior potencial turístico do Estado, de maneira que, se bem utilizada, esta área pode ser estruturada enquanto fonte de dinamização da economia local (MEDEIROS; YOUNG, 2011).

Entretanto, desde sua criação, o Parque vem passando por pressões, principalmente pelo setor pecuário. Tais conflitos perpassam pelo fato do Estado ainda não desapropriar as propriedades privadas estabelecidas antes da criação da UC. Assim sendo, o Parque é alvo de conflitos fundiários e perda de remanescentes de vegetação nativa, uma vez que, mais de 40 mil hectares que deveriam estar sob proteção integral já foram desmatados, sendo 33% destes após a criação da UC (GCOM-MT, 2017).

Diante do exposto, Young et al. (2018) destaca a importância da manutenção do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, uma vez que, enquanto Unidade de Conservação de proteção integral, este atua como uma relevante barreira jurídica em

oposição aos avanços do desmatamento, contribuindo com a manutenção da biodiversidade, do estoque de carbono florestal e conservação dos solos.

Desta forma, a presente discussão tem por objetivo apresentar uma análise descritiva das características físicas das paisagens que compreendem o Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, de maneira a relacionar tais características com as possibilidades de desenvolvimento de atividades ligadas ao Geoturismo e, conseqüentemente, estimular práticas de conservação das áreas que compreendem o Parque.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

De modo a possibilitar a investigação das paisagens do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, a investigação foi desenvolvida a partir da combinação da técnica fotográfica, que permitiu a construção de banco de dados fotográficos do Parque, e a decifração e análise das bases cartográficas dos componentes dos elementos e estruturam as paisagens da área estudada (geologia, geomorfologia, hidrografia, relevo, vegetação), os quais foram elaboradas a partir da base de dados do IBGE (2024) e MapBiomias (2024) na escala 1:250.000 (STEINKE, 2014; RODRIGUEZ, SILVA E CAVALCANTI, 2007).

A partir da organização do banco de dados, foram construídos mapas temáticos referentes a estrutura da paisagem do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, bem como suas quantificações absolutas e percentuais, os quais foram desenvolvidos a partir do ArcGis, na versão 10.8 (ESRI, 2020), cuja licença é de propriedade do Laboratório de Geotecnologias da Unemat (LABGeo Unemat). Quanto a execução do trabalho de campo, foi realizada visitação na área de estudo no mês de janeiro de 2024, que possibilitou a organização de anotações de campo, obtenção de coordenadas geográficas via GPS e registro fotográfico com câmera manual e registro de imagem por meio de Vant.

Considerando o conjunto de análises possibilitadas pela junção da execução de trabalho de campo e aferição dos dados secundários, buscou-se evidenciar e correlacionar por meio do detalhamento das paisagens, as características físicas da paisagem com as potencialidades de desenvolvimento de atividades ligadas ao Geoturismo, de modo que, seja possível a proposição de fomento ao desenvolvimento de atividades ligadas a este segmento e, conseqüentemente, estimular a conservação das áreas que compreendem o Parque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as discussões acerca dos elementos da paisagem associadas ao Geoturismo, indica-se a seguir uma descrição das características físicas paisagísticas do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco. Sobre a geologia (figura 2) que compreende o Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, indica-se a predominância da Formação Aguapeí, a qual compreende 67,12% da área do Parque (1.098,95 km² - 109.894,69 hectares). Já a Cobertura Detrito-Laterítica Neo-Pleistocênica, segunda em ocorrência na área do Parque, compreende 23,91% (391,48 km² - 39.147,98 hectares).

O relevo do Parque (figura 2) é caracterizado predominantemente pelos Planaltos Residuais do Guaporé, compondo 69,53% da área total (1.138,31 Km² - 113.831,23 hectares), tendo por complemento a Depressão do Guaporé em 30,40% (497,74 km² - 49.774,39 hectares) e 0,07% de áreas de Planícies e Pantanaís do Guaporé (1,13 km² - 112,70 hectares). Tais relevos estão associados a variações de declividade (figura 2) entre Plano (0 – 3%), Suave Ondulado (3 – 8%) e Ondulado (8 – 20%), as quais totalizam aproximadamente 84,91% do total da área estudada, atingindo atitudes máxima de 1.037 metros e mínima de 26 metros.

Estas feições se apresentam como mais destacáveis do planalto do Centro-Oeste brasileiro e possuem uma rede hidrográfica associada ao alto curso do rio Guaporé, os quais propiciam a formação de cachoeiras e piscinas naturais de água cristalina ao longo do Parque. Quanto suas altitudes, estas variam entre 600 e 1.100 metros, tendo o rio Verde como um marco divisor entre Brasil e Bolívia ao longo de seu curso (BRASIL, 1979).

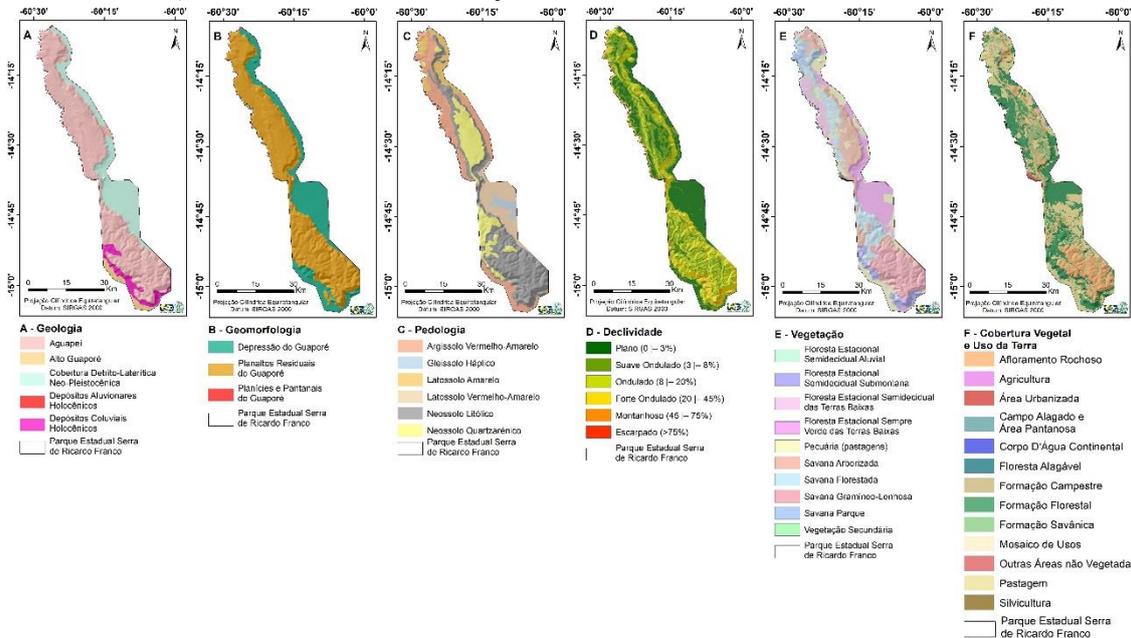
Quanto aos solos (figura 2), as variações mais encontradas na área são de Neossolo Litológicos 39,30% (643,45 km² - 64.344,65 hectares), Argissolo Vermelho-Amarelo 20,94% (342,75 km² - 34.274,65 hectares) e Neossolo Quartzarênico 18,02% (295,09 km² - 29.508,51 hectares).

No que concerne aos tipos de cobertura vegetal e uso dos solos (figura 2), indica-se um relevante quantitativo de Formações Florestais, as quais compreendem 38,87% da área do Parque (587,32 km² - 58.732,48 hectares), seguido por 34,01% de áreas de pastagem (556,86 km² - 55.685,68 hectares) e 14,68% de afloramentos rochosos (240,35 km² - 24.034,63 hectares).

No que concerne a cobertura vegetal do Parque, Young et al. (2018, p. 164) citam que “Sua composição fitofisonômica compreende formações que vão desde áreas úmidas mais presentes no Bioma Pantanal, até ambientes savânicos, passando por manchas de florestas com presença de espécies Amazônicas”. Ainda de acordo com os autores *op cit.*,

a proximidade do PESRF com o Parque Nacional Noel Kempff, na Bolívia, se configura como uma condição estratégica na conservação da biodiversidade destas áreas, oportunizando assim o desenvolvimento de atividades ligadas ao Geoturismo.

Figura 2 – a) Geologia, b) Geomorfologia, c) Pedologia, d) Declividade, e) vegetação e f) uso e cobertura do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco



Organização: dos autores (2024).

Diante observação e descrição das características físicas das paisagens que compreendem o Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, observa-se relevantes conjuntos que possibilitam o desenvolvimento de atividades ligadas ao Geoturismo, principalmente considerando as características de relevo dissecado do Parque, o qual propicia a formação de geomorfologias singulares como cânions que, em conjunto com os cursos hídricos, materializa a formação de relevantes cachoeiras e corredeiras. Além disso, destaca-se ainda um considerável percentual de vegetações nativas, as quais se associam diretamente aos princípios conservacionistas do Geoturismo, bem como se coloca como importante *hotspot* da fauna e flora que compreende o Parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a descrição e discussões acerca das características físicas das paisagens do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, é possível observar uma Unidade de Conservação com relevantes feições bióticas e abióticas, as quais vem passando por

constantes pressões econômicas e políticas frente aos direcionamentos de uso e ocupação dessas áreas.

Diante de tais problemáticas, o Geoturismo, caracterizado enquanto segmento que possui no patrimônio geológico e geomorfológico as bases de suas práticas, se apresenta como uma das possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no Parque, estimulando assim o fomento a educação ambiental e a conservação das referidas áreas. Neste sentido, espera-se que esta primeira aproximação sirva como precursora de novas investigações, mapeamentos e direcionamentos da atividade turística na região de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Palavras-chave: Patrimônio geológico; Patrimônio geomorfológico; Educação ambiental; Conservação da paisagem; Unidade de Conservação.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pela concessão de bolsa de doutorado do terceiro autor; e ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento do projeto de pesquisa “Trajetória evolutiva das alterações ambientais das paisagens da Bacia Hidrográfica do Rio Jauru, Mato Grosso/Brasil”.

REFERÊNCIAS

AB’SABER, A. N. **Domínios Morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil.** Orientação, n. 3, p.45-49. 1967.

ARIANO, H. A. Festa de Vila Bela da Santíssima Trindade: “eu posso com mais alguém”. **Tessituras**, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 122-167, jan./jun. 2018.

BRASIL. **Projeto RADAMBRASIL, VOL. 19, Folha SD.20 Guaporé:** geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: DNPM, 1979. 368 p.

BRASIL. **Mapeamento de Recursos Naturais do Brasil Escala 1:250.000 – Vegetação.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 16 de mai. de 2024.

BRASIL. **Mapeamento de Recursos Naturais do Brasil Escala 1:250.000 – Geologia.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 16 de mai. de 2024.

BRASIL. **Mapeamento de Recursos Naturais do Brasil Escala 1:250.000 – Geomorfologia.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 16 de mai. de 2024.

BRASIL. **Mapeamento de Recurso Naturais do Brasil Escala 1:250.000 – Pedologia.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 16 de mai. de 2024.

BRASIL. **Mapeamento de Recurso Naturais do Brasil Escala 1:250.000 – Vegetação.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 16 de mai. de 2024.

DEGRANDI, S. M.; FIGUEIRÓ, A. S. Patrimônio Natural e Geoconservação: a geodiversidade do município gaúcho de Caçapava do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBecotur)**, v. 5, n. 2, 2012.

ESRI. Environmental Systems Research Institute. **ArcGis advanced: realease 10.8.** Redlands: ESRI, 2020.

FIGUEIRÓ, A. S.; VIEIRA, A.; CUNHA, L. Patrimônio geomorfológico e paisagem como base para o geoturismo e o desenvolvimento local sustentável. **CLIMEP-Climatologia e Estudos da Paisagem**, v. 8, n. 1, 2013.

GCOM-MT. Governo e Ministério Público firmam TAC para implantação definitiva do Parque Ricardo Franco. **Sema-MT**, Cuiabá, 3 maio 2017. Disponível em: <<https://www.pge.mt.gov.br/-/governo-e-ministerio-publico-firmam-tac-para-implantacao-definitiva-do-parque-ricardo-franco>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MAPBIOMAS. Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil. Disponível em: < <https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acesso em: 07 de mai. de 2024.

MEDEIROS, R.; YOUNG; C. E. F. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional:** Relatório Final. Brasília: Unep-WCMC, 2011, 120 p.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011. 157p.

NASCIMENTO, M. A. Leite; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo - trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. 82 p.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das Paisagens.** Uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 222p.

RUCHKYS, Ú. A. **Patrimônio Geológico e Geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais:** Potencial para a Criação de um Geoparque da UNESCO. 2007. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2007. 233p.

STEINKE, V. A. Imagem e Geografia: o protagonismo da “fotogeografia”. In: STEINKE, V. A.; REIS JUNIOR, D. F.; COSTA, E. B. (Orgs.). **Geografia & Fotografia:** apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: Laboratório de Geoinconografia e Multimídias – LAGIM, UnB, 2014. p. 45-78.

UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY. **USGS EROS Archive - Digital Elevation - Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) Non-Void Filled.** Disponível em: < <https://earthexplorer.usgs.gov/>>. Acesso em: 16 jun. de 2024.

VIEIRA, A. O patrimônio geomorfológico no contexto da valorização da geodiversidade: sua evolução recente, conceitos e aplicação. **COSMOS**, v. 7, n. 1, p. 28-59, 2014.

YOUNG; C. E. F.; JUNIOR, M. A.; SANDER, N.; FEITAS, D. S.; VITORINO, B.; CORREA, M. G.; MENDES, M. P.; COSTA, L. A. N.; SILVA, C. J. Valoração da Importância Econômica e Social do Parque Estadual Serra Ricardo Franco: Uma Abordagem Preliminar. In: SILVA, C. J.; SOUSA, K. N. S.; SILVEIRA, M.; PIERANGELI, M. A. P.; SANDER, N. L. (Orgs). **ABC**



**Simpósio Brasileiro
de Geografia Física Aplicada**

IV Encontro Lusofroamericano de Geografia Física e Ambiente

do Guaporé: Água, Biodiversidade, Biotecnologia e Cultura. Cuiabá, MT: Entrelinhas; Cáceres, MT: Editora Unemat, 2018. p. 163-172.